

## **LAB CORPO PALAVRA**

Aline de Oliveira Bernardi

Programa de Pós Graduação em Dança da Universidade Federal da UFRJ /  
PPGDan / UFRJ

Email: [contato.alinebernardi@gmail.com](mailto:contato.alinebernardi@gmail.com)

Eixo Temático: Escritas Sensórias – Pele, peso, palavra, chão. Como tratar o gesto da escrita pela escrita do gesto? O despertar da escrita sensível pelos poros da pele.

## Resumo Expandido

*Lab Corpo Palavra* é uma investigação das relações entre o corpo e a palavra no processo de criação artística, que tem algumas perguntas chaves: O que o performer e/ou o pesquisador pensa quando está em cena e/ou em campo? Quais são os afetos e afecções entre razão e sensibilidade; movimento e pensamento? Qual a implicação do corpo durante o ato de escrever? O intuito é oferecer um ambiente de experimentação para o desenvolvimento de uma escrita cartográfica e sensória, com a liberação da motricidade dessa escrita dos códigos da produção de conhecimento e a abertura para poéticas de escritas do corpo em devires múltiplos.

A ativação de uma atenção à multiplicidade de micro-movimentos que o corpo constrói entre as interconectividades dos espaços internos viabiliza a condição sensível do corpo. As dobras, as tensões, as torções, os alongamentos, os deslocamentos dessa dimensão de conectividade interna com o espaço externo é o que produz um pensamento do corpo. Assim pressupõem-se habitar o corpo como um espaço de acontecimento que produz afetos de um saber sensível, que favoreça a construção uma escrita em ressonância com o campo intensivo das modulações de pensamento.

O *Lab Corpo Palavra* convoca as relações entre corpo-escrita e corpo-fala a um devir-queda, vulnerabilizando a conservação de formas estabelecidas entre razão e sensação, entre corpo e pensamento. A cartografia parte do pressuposto e do reconhecimento de que estamos continuamente em processo, em obra. É a partir desse contexto que consideramos o artista e/ou pesquisador e/ou educador como um cartógrafo de sua poiésis que prospera no encontro com as informações que lhe

chegam através de sua experiência relacional com o mundo. Uma escrita ancorada na experiência, que performatiza um acontecimento, pode contribuir para a produção de um modo de fazer cartográfico. O perfil de um cartógrafo é regulado pela disponibilidade sensível que este oferece ao seu processo de produção de realidade. Para ele é imprescindível a radical premissa: não seguir protocolos normalizados, pois o seu desejo é estar em constante aprendizado com o movimento que emerge do tensionamento entre fluxos vitais e organização de território planejado.

O *Lab Corpo Palavra* deseja mover uma escrita integrada ao fluxo vital do corpo em movimento com abertura à criação de outro logos do pensamento, e é nesse intuito que nos perguntamos: como promover o devir-queda da escrita? A queda tem um significado social previamente estabelecido em nossa cultura ocidental que está associado à perda de poder, muitas vezes ouvimos "cair é perder", analogia que é reflexo de um pensamento que tem a base dicotômica do sucesso x fracasso. Perspectiva que está associada à exigência social de que precisamos ter uma ideia planejada com objetivos definidos para assim começar um percurso, um movimento que vai se realizar em continuidade com esse plano rumo ao "sucesso". Essa premissa que coloca a continuidade submissa ao começo planejado e pré-definido, é um movimento que naturalmente convoca o medo do "fracasso" justamente por não se abrir ao risco de estar em relação com o desconhecido. Quando invertemos essa premissa e agimos no sentido de que é da continuidade de um movimento que damos início às coisas incluímos a queda e suas ondulações como parte do mover. É na continuidade que as coisas surgem, acontecem, começam. O começo nesse

modo de agir e pensar não é um ponto de partida, e sim um ato contínuo de se estar em movimento. Assim o inesperado tem a possibilidade de aparecer, surpreender e despertar o interesse ao ato de criação de vida-arte-vida.

### Bibliografia

BACHELARD, Gaston. A Poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BERNARDI, Aline de Oliveira. As relações entre corpo e palavra nos processos de artísticos. Monografia, 2012.

\_\_\_\_\_. Lab Corpo Palavra: Corpo que Escreve Corpo e o Artista Cartógrafo. Monografia (Especialização em Preparação Corporal das Artes Cênicas) – Faculdade Angel Vianna, Rio de Janeiro, 2019.

LEPECKI, André. Exaurir a Dança: Performance e a Política do Movimento. São Paulo: Annablume, 2017.

NEUPARTH, Sofia. Movimento: escrito em estado de dança. Lisboa: Ed. c.e.m. - centro em movimento, 2014.

OHNO, Kazuo. Treino e(m) poema. São Paulo: n-1 edições, 2016.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Vírginia e ESCÓSSIA, Lílina da (org). Pistas do método da cartografia: intervenção e produção e subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.

POPPE, Maria Alice Cavalcanti. O Chamado da queda: errâncias do corpo e processos de desconstrução do movimento dançado. 2018. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas, Rio de Janeiro.

RIBEIRO, Ruth Silva Torralba. Sensorial do Corpo – via régia do inconsciente. Niterói: Eduff, 2016.

ROLNIK, Suely. Esferas da Insurreição: notas para uma vida não cafetinada. São Paulo: n-1 Edições, 2018.

\_\_\_\_\_. Palestra proferida no concurso para o cargo de Professor Titular da PUC/SP, realizado em 23/06/93. In: Cadernos de subjetividade, v.1 n.2: 241-251. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Subjetividade, Programa de Estudos Pós Graduados de Psicologia Clínica, PUC/SP. São Paulo, set./fev. 1993.

SILVA, Hugo Leonardo da. Desabituação Compartilhada: Contato Improvisação, Jogo de Dança e Vertigem. Valença: Selo A Editora, 2014.

SIMAS, Luiz Antônio ; RUFINO, Luiz. Fogo no Mato: A ciência encantada das macumbas. Rio de Janeiro: Mórula, 2018.

VIANNA, Klauss. A dança. São Paulo: Summus, 2005.